



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Gênero.

GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE O CAPS AD ENQUANTO ESPAÇO DE CUIDADO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Anyelle Sousa Silva¹

Amanda Carla Silva Cavalcanti²

Resumo: O presente trabalho busca trazer reflexões e proposições a partir da experiência enquanto Assistente Social residente no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas no Município de Garanhuns para debater a necessidade de pensar novas estratégias de espaço para as mulheres no cuidado em saúde mental, tendo em vista a constatação da baixa adesão e/ou frequência das mulheres no serviço.

Palavra-Chave: Mulheres; Saúde Mental; Cuidado.

Abstract: The present work seeks to bring reflections and propositions from the experience as a Social Assistant residing in the Center for Psychosocial Care Alcohol and other Drugs in the Municipality of Garanhuns to discuss the need to think new strategies of space for women in mental health care, taking into account the low adherence and / or frequency of women in the service.

keyword: Women; Mental health; Caution.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho busca reflexões sobre o cuidado da mulher na saúde mental, especificamente, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD no Município de Garanhuns. Esse debate parte de inquietações no processo de atuação enquanto Assistente Social residente no serviço, portanto, pensar e discutir gênero na saúde mental é de suma importância, em especial a questão do uso de Substâncias Psicoativas – SPA por mulheres e seus estigmas, bem como o cuidado dessas mulheres num serviço que é composto majoritariamente por homens.

Sabe-se que as mulheres são a maioria no acesso ao Sistema Único de Saúde (MINISTERIO DA SAÚDE, 2004), porém, no que se refere ao cuidado à saúde mental pelo uso abusivo de SPA, esse quantitativo é reduzido na realidade do CAPS AD em

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade de Pernambuco, E-mail: anyellesousa_@hotmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação, Universidade de Pernambuco, E-mail: anyellesousa_@hotmail.com.

Garanhuns, contraditoriamente essa redução não se dá pela falta de mulheres que necessitam do cuidado (sendo uma questão necessariamente importante para reflexão), mas de fatores sociohistórico e cultural que muitas vezes a oprimem (sendo impossibilitada de enxergar a necessidade do cuidado ou de ser julgada por necessidade desse tipo de cuidado).

Segundo Rasch et al. (2015):

O aumento do uso de drogas por mulheres, cuja constatação é cada vez mais alarmante nos levantamentos epidemiológicos nacionais (CEBRID, 2006; Laranjeira et al., 2014) e internacionais (UNODC, 2004; WHO, 2014), indica que o público feminino também está demarcado pelos valores da contemporaneidade, e, por sua vez, procura formas de relacionamento com a produção do sofrimento e as incertezas do momento, sentidos para a compreensão da angústia, da solidão e da insatisfação da existência. É possível afirmar que a dependência

Nesta perspectiva, faz-se necessário de nós, profissionais, um olhar atento às singularidades que perpassam as mulheres para o cuidado em saúde mental, especificamente as munícipes de Garanhuns. Sendo assim, o relato de experiência visa a apresentar a realidade do CAPS AD, bem como as estratégias em construção para o acolhimento das demandas que envolvem a necessidade dessas usuárias.

2. OBJETIVO GERAL

Propiciar um novo espaço de acolhimento para garantir o cuidado da saúde mental das mulheres do CAPS-AD.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Garantir o acolhimento da mulher compreendendo suas singularidades no CAPS-AD;

Promover a adesão e o vínculo da mulher com o CAPS-AD;

Propiciar continuação do seu processo de tratamento a partir do PTS.

METODOLOGIA

O caminho desenhado para propor a equipe técnica, um grupo de mulheres no serviço, partiu enquanto Assistente Social residente no CAPS AD a partir do conhecimento teórico com leituras sobre a temática pode-se direcionar uma leitura crítica da realidade das mulheres do e/ou no serviço.

Sendo assim, o planejamento (prévio) das atividades para o grupo foi construído a partir do diagnóstico realizado nas fichas de acolhimento, para compreender inicialmente o perfil e as necessidades que as mulheres trouxeram para o cuidado da saúde. Posteriormente, apresentou-se à equipe argumentos para a necessidade do grupo, bem como a metodologia.

Inicialmente, foram realizadas buscas ativas e visitas domiciliares das mulheres que não estavam frequentando o serviço ou não estavam com o contato telefônico funcionando, bem como convites às mulheres que participavam de outros grupos.

Portanto, sabendo da heterogeneidade das mulheres, as atividades foram divididas entre grupos e oficinas partindo do tripé (empatia, cuidado individual e coletivo e geração de renda) que se identificou como essencial para autonomia e protagonismo das mulheres no cuidado à saúde. Para os encontros semanais, foram propostas atividades internas e externas (a partir de articulações intersetoriais), sendo conduzida por residentes multiprofissionais (Assistente Social, Enfermeiras e Psicóloga), instituições privadas e atores sociais na atuação de autocuidado, práticas integrativas, direito e cidadania, cursos e oficinas de geração de emprego e renda, etc.

Para os encontros semanais, foram propostas atividades internas e externas (a partir de articulações intersetoriais), sendo conduzida por residentes multiprofissionais (Assistente Social, Enfermeiras e Psicóloga), instituições privadas e atores sociais na atuação de autocuidado, práticas integrativas, direito e cidadania, cursos e oficinas de geração de emprego e renda, etc.

RESULTADOS

A partir do convite realizado durante as buscas ativas, visitas domiciliares e nos demais grupos que tinham mulheres participando, construímos, para os três primeiros encontros, um momento de acolhimento, a partir de dinâmicas para propiciar a empatia das usuárias no cuidado individual e coletivo da saúde. Como tivemos no primeiro encontro pouca adesão das mulheres - o que levou a repensar na mudança de horário do grupo (que inicialmente aconteceu às 15:00h) para 14:00h -; mesmo assim, foi apresentada a elas a proposta do grupo (como uma demanda em construção coletiva). A mudança do horário levou maior adesão de mulheres aos encontros subsequentes.

A construção do Projeto Terapêutico Singular – PTS, dentre os objetivos propostos, não foi concluído devido à oscilação das mulheres na participação dos grupos, portanto sendo algo para reflexão da equipe técnica atuante no planejamento das atividades do grupo.

Até o momento, a presença das mulheres que aderiram ao grupo ainda é oscilante, o que implica na construção de vínculos entre usuárias e equipe técnica e/ou entre usuárias.

CONCLUSÃO

A partir do planejamento construído, até o presente momento, alguns entraves foram postos para se chegar aos objetivos propostos; sendo assim, a reflexão a partir do conhecimento crítico da realidade que perpassa as relações sociais das mulheres, compreendemos como possíveis entraves para adesão das usuárias ao grupo de mulheres: não gostar de atividades em grupo, demandas singulares por serem mulheres, deslocamento e questões financeiras.

Sendo assim, faz-se necessário compreender as perspectivas e desafios postos à realidade da mulher (por ser mulher) no cuidado à saúde – mental, bem como uma avaliação do grupo com as usuárias e técnica para reordenar o planejamento das atividades e dos encontros.

REFERÊNCIA

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social e Reflexões sobre Práticas Terapêuticas**. Brasília/DF, 2010. Disponível em:< http://www.cfess.org.br/arquivos/doc_CFESS_Terapias_e_SS_2010.pdf> Acesso em 20 de mar 2019.

DAVIS, ANGELA. **Mulheres, cultura e política**. Tradução: Heci Regina Candiani. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília–DF, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 18/04/2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção**

Psicossocial. Brasília-DF, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 09 abril 2019.

RASCH, SHEILA SILVA et al. **Projeto Terapêutico Singular no atendimento de mulheres em um CAPS AD III.** 2015. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/view/23310/12889> >. Acesso em: 01 maio 2019.

VASCONCELOS, ANA MARIA. **A/O ASSISTENTE SOCIAL NA LUTA DE CLASSES: Projeto Profissional e Mediações Teórico-Práticas.** 1. ed – São Paulo: Cortez, 2015.